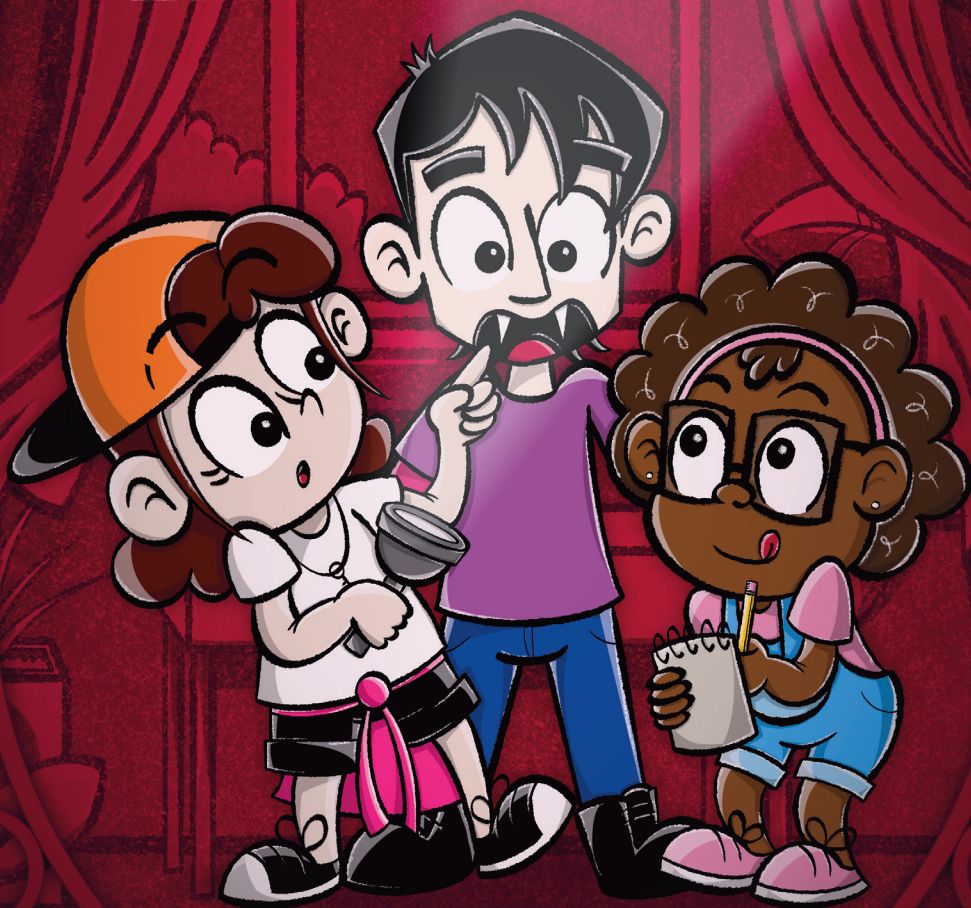


MEU IRMÃO
— é um —
VAMPIRO

relatório oficial

~~DIÁRIO DE ANOTAÇÕES SUPERCONFIDENCIAL~~
DO CLUBE DO SANGUE QUENTE



DARIO PATO

ilustrado por Gui Moretti



Planeta

MEU IRMÃO
é um
VAMPIRO

relatório oficial

~~DIÁRIO DE ANOTAÇÕES SUPERCONFIDENCIAL~~
DO CLUBE DO SANGUE QUENTE



DARIO PATO
ilustrado por Gui Moretti



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Dario Pato, 2026
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2026
Todos os direitos reservados.

Preparação: Vitória Zavattieri
Revisão: Fernanda Guerriero Antunes e Angélica Andrade
Projeto gráfico e diagramação: Matheus Nagao
Capa e ilustrações: Gui Moretti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pato, Dario

Meu irmão é um vampiro / Dario Pato. – São Paulo : Planeta do
Brasil, 2026.

304 p.

ISBN 978-85-422-4183-9

1. Literatura infantojuvenil brasileira I. Título II. Rocca, Rafael

26-1101

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo
e outras fontes controladas

2026

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Av. Paulista, 854, 2º andar – Bela Vista
São Paulo – SP – CEP 01310-913
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

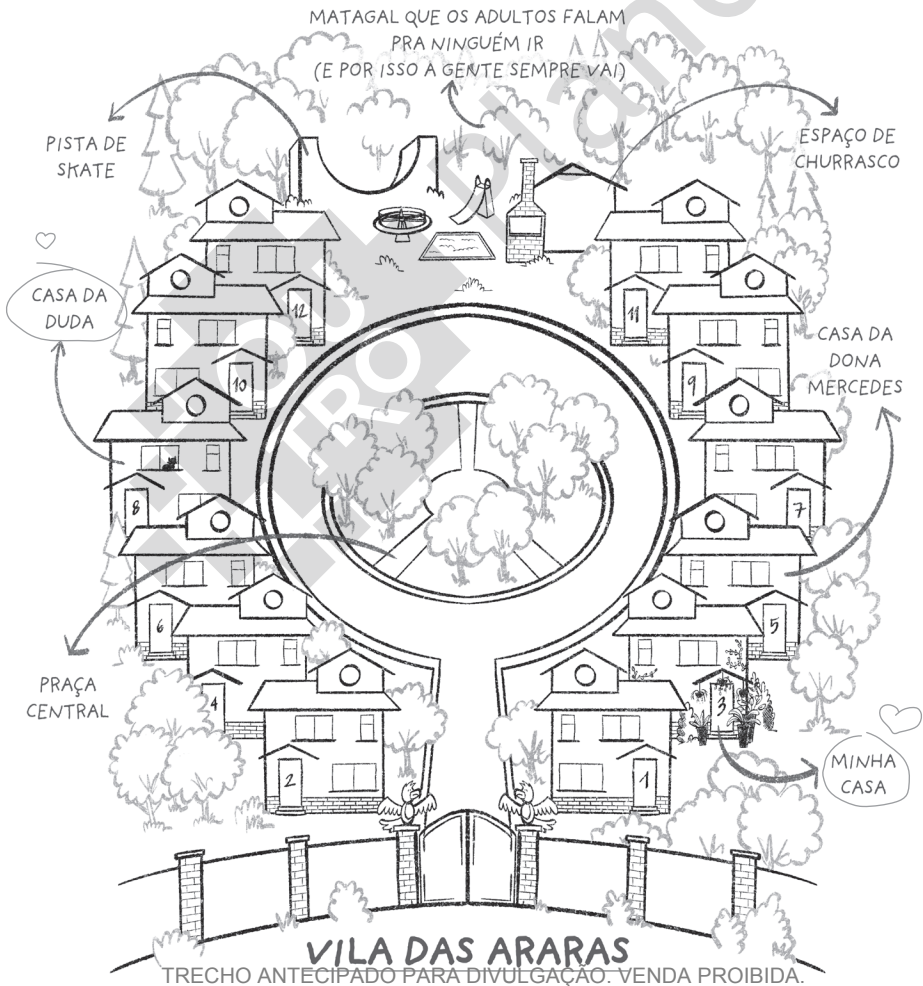
Relatório #1

COMO IDENTIFICAR UM VAMPIRO

QUANDO PERCEBI O PRIMEIRO SINAL

Tudo começou sexta-feira à noite, dois dias atrás, quando o Luca voltou de uma excursão do colégio para uma reserva florestal. Meu irmão passou só uma semana fora, mas, assim que voltou, deu para perceber que alguma coisa estranha tinha acontecido com ele.

Luca e eu moramos com meu pai num sobrado de uma vila da Zona Norte da cidade, a Vila das Araras. Acho que deve ter umas dez ou onze casas na vila... acredita que nunca ^{são doze} contei? Vou lá fora contar e já volto.




eu disse!
São doze! Fiz esse mapa para ficar mais fácil entender. Eu devia ter me lembrado porque foi exatamente na pista de skate ao lado da casa 12 que eu quebrei o braço ano passado.

A casa em que eu moro é a de número 3. Se um dia vier aqui na vila, é só procurar a casa que tem a maior quantidade de plantas na frente. Trepadeira na parede, algumas dracenas, arbustos, espadas-de-são-jorge, samambaias e sei lá mais quantas outras. Parece a entrada para uma floresta. Coisa do meu pai, Rafael. É por causa dele que eu sei o nome de todas essas plantas.

Meu pai é pesquisador em botânica em uma universidade e toda semana chega com uma planta diferente. Não sei como, mas ele sempre encontra um espacinho lá em casa para acrescentar uma mudinha nova.

Na sala, na cozinha e até no lavabo tem uma variedade enorme de plantas. Nossa área de serviço, nos fundos da casa, é praticamente uma estufa. Só no andar de cima, onde ficam os quartos, meu pai decidiu poupar a gente. Mas por enquanto...

Esses dias, depois que ele passou no banheiro de cima para pentear a barba e se arrumar, encontrei um vasinho com um cacto, então deve ser questão de tempo até que a vegetação comece a aparecer aqui também.

(ele adora dar planta de presente para as pessoas também. Ano passado me deu uma planta carnívora de aniversário! Eu AME!! )

(o voo que você deu para fora da pista está no meu top 10 melhores momentos da Catarina)

ESSE É MEU PAI RAFAEL

É A PESSOA QUE MAIS AMA PLANTAS QUE EU CONHEÇO

TROUXE MAIS UMA MORADORA!

SEMPRE MEXE NA BARBA QUANDO ESTÁ CONCENTRADO OU PENSANDO EM ALGUMA COISA

ELE É MUITO LEGAL COM TODO MUNDO, MAS, SE PRECISA BRIGAR, FICA SUPER SÉRIO. DEIXA ATÉ O MAIS VALENTÃO COM MEDO DELE

É MUITO PREOCUPADO COMIGO E COM MEU IRMÃO, MAS TAMBÉM É BASTANTE DISTRAÍDO. POR ISSO, ESTÁ SENDO FÁCIL ESCONDER DELE O NOSSO SEGREDO

Como são só dois quartos aqui em casa, em um deles fica meu pai e no outro ficamos eu e meu irmão. Para mim, nunca foi problema dividir quarto com o Luca, mas, para ele, eu sei que eu sou um grande incômodo.

Quando éramos mais novos, meu irmão e eu nos dávamos muito bem e ele não reclamava de ter que dividir o quarto comigo. Na verdade, era bem divertido. Muitas noites, depois que meu pai achava que já tínhamos ido dormir, a gente criava uma cabaninha onde a gente colocava vários brinquedos, ligava uma lanterna e brincava de acampar.



Como o teto do nosso quarto tem vários adesivos fluorescentes de estrelas e planetas, parecia que estávamos mesmo num acampamento. Ele olhava para o teto e depois para mim, sorrindo. Era muito bom ter ele por perto.

★ se eu já te conhecesse nessa época, ia colocar
★ TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.
também ia brincar de avistamento de OVNI

Nos dias de tempestade, quando os trovões ficavam mais altos que os roncões do nosso pai, também era ótimo ter alguém para fazer companhia até o medo passar. E não estou falando de mim, o medroso sempre foi o Luca. Ele tirava o colchão da cama dele e levava até o lado da minha, dizendo que era para me proteger.

— Proteger do quê? Os trovões estão do lado de fora!

— Acho que você é muito nova para entender — respondia ele, apertando minha mão com força a cada trovão.

Eu só ria e ficava bem quietinha, pensando que ser um ano mais nova não era tanta diferença assim. Naquela época, ele devia ter uns oito anos e eu, sete. Agora ele tem treze e eu fiz doze recentemente. A gente não monta mais cabanas, mas o Luca continua tendo medo de tempestade.

Ele não coloca mais o colchão do lado da minha cama, mas fica acordado até a tempestade passar. Às vezes se cobrindo até a cabeça, às vezes se agarrando ao leão de pelúcia encardido dele. O Luca diz que o leão é só decorativo, igual às miniaturas de personagens que ele tem na prateleira. Mas nunca vi ele acordado abraçado com nenhuma daquelas miniaturas. *achei fofo* ♡

Na noite que o meu irmão voltou da excursão, não teve tempestade, mas ele ficou acordado a noite toda. E nada de ficar deitado na cama com a cabeça coberta ou abraçando o leãozinho. Ele estava em pé, olhando a lua cheia pela janela. Foi quando percebi que tinha alguma coisa errada.

— Está tudo bem, Luca?

Ele não respondeu. Apenas continuou com o olhar fixo para o lado de fora da janela. Naquela noite, quem dormiu com a cabeça coberta de tanto medo fui eu.

QUANDO FIQUEI ENCUCADA ENQUANTO O LUCA DORMIA

Na manhã seguinte, quando acordei, olhei para o lado e o Luca estava deitado na cama dele, finalmente dormindo. A janela fechada e a cortina baixa. Não passava nem um filezinho de luz para dentro. Fiquei com dó dele, que demorou para pegar no sono por algum motivo.

Do lado de fora, um sol bem quentinho iluminava o sábado. Na cozinha, meu pai fazia ovos mexidos e pão na chapa enquanto ouvia música. Era um pop dos anos noventa, então eu sabia que ele estava animado.

— Bom dia, Catarina! — ele me cumprimentou enquanto dançava com a frigideira na mão, colocando os ovos num prato. — Seu irmão já acordou?

— Ele passou a noite toda sem dormir, acho que não vai levantar tão cedo.

Meu pai não moveu uma sobrancelha para mostrar que tinha achado aquilo estranho. Apenas continuou sorrindo e cantando enquanto colocava café com leite numa xícara para ele e achocolatado em um copo para mim.

— Então deixa ele lá. Deve estar se recuperando da excursão. Esses dias foram bem cansativos para a gente.

— Não tinha cama lá onde vocês ficaram? — perguntei já sabendo a resposta. Eu queria saber mesmo é até onde meu pai ia para fingir que estava tudo bem com o Luca.

— Você sabe como seu irmão é difícil de socializar — meu pai tentou explicar. — Imagina como foi para ele dividir o quarto por cinco dias com outras pessoas.

isso me lembra que tenho que fazer a lista de músicas para o meu aniversário, não posso esquecer

111

você sabe que, se eu estivesse aí, eu estaria dançando com ele, né?

Bom, isso foi fácil de imaginar. Se ultimamente ele acha difícil dividir o quarto comigo, que sou irmã dele, imagina com um bando de gente.

— Você ficou no mesmo quarto que ele? — perguntei.

— Não, os professores ficaram em quartos separados — ele respondeu antes de dar uma golada de café com leite. — Quase nem vi o Luca durante a excursão, só durante as atividades com professores e alunos na reserva.

Acho que não comentei que meu pai também é professor de Ciências no colégio em que meu irmão, a Duda e eu estudamos. Quando não está trabalhando na pesquisa de botânica dele na universidade, ele está dando aula. E, nessa última semana, ele foi um dos professores que acompanharam a turma do meu irmão na excursão à reserva florestal.

Na verdade, essa excursão foi ideia do meu pai, que apresentou a pesquisa dele num congresso que aconteceu lá dentro da reserva. Ele estava animado porque ia ter um cientista muito importante nesse evento, o Doutor Roger Gonzalez. Meu pai sempre fala dele como se fosse um grande fã. O sonho dele é trabalhar na empresa farmacêutica Gonzalez.

Enquanto meu pai e meu irmão estavam viajando, eu fiquei em casa sendo cuidada pela Dona Mercedes, nossa vizinha, a mulher mais chata e futriqueira que eu conheço. Não entendo como o Seu Osvaldo aguenta ela. Seu Osvaldo é meu dentista e marido da Dona Mercedes. Ele parece sério, mas é bem legal com todo mundo. Inclusive preciso lembrar meu pai de me levar no consultório dele para colar o bráquete do meu aparelho que soltou.

ESSES SÃO O SEU OSVALDO E A DONA MERCEDES

ESSA É A PRISÃO
ONDE TENHO
CERTeza DE QUE,
SE PUDESSE, A
DONA MERCEDES
ME PRENDERIA

ELA SABE
(OU ACHA QUE SABE)
TUDO DA VIDA DE TODO
MUNDO DA VILA

É SUPER-
MANDONA

ESSE É O CALDEIRÃO
EM QUE A BRUXA DA
DONA MERCEDES FAZ
OS FEITIÇOS PARA
MEU PAI ACREDITAR
QUE ELA É A MELHOR
OPÇÃO PARA CUIDAR
DE MIM

É O TOTAL
OPOSTO DA
ESPOSA. SEMPRE
SIMPÁTICO E
SORRIDENTE

O ÚNICO
DENTISTA QUE
FEZ EU NÃO
TER MEDO DE
AGULHA

FINGE QUE OUVI AS
FOFOCAS DA ESPOSA,
MAS ACHO QUE NÃO
ACREDITA EM METADE
DO QUE ELA DIZ

SE NÃO FOSSE ELE, EU
NÃO SOBREVIVERIA AOS
CUIDADOS DA DONA
MERCEDES

TÁ SEMPRE ARRASTANDO
ESSA CHINELA COM UMAS
MEIAS MEDONHAS

— Aliás — disse meu pai —, preciso trabalhar em umas amostras no laboratório da universidade. Conheci o Doutor Roger durante minha apresentação e ele adorou minha pesquisa. — Foi quando entendi por que ele estava tão animado. — Ele vem no final de junho e, até lá, quero ter novos resultados para mostrar para ele. Então devo ficar até mais tarde no laboratório e não vou almoçar em casa. Mas tem comida na geladeira. É só esquentar no micro-ondas.

Ah, quanto a isso, nada de novo. Tendo ou não tendo o Doutor Roger, meu pai sempre fica bastante no laboratório. Ele nem deve ver o tempo passar, igual quando eu consigo ter a pista de skate livre só para mim.

Passei a manhã com as outras crianças na praça da vila. Eu queria estar na pista de skate, mas o pessoal mais velho chegou antes. Quando eles estão lá, a gente não pode nem chegar perto. Quem ficou feliz foi a Duda, que não gosta de skate.

A Duda estava particularmente aliviada porque, além disso, o irmão mais novo dela, o Renan, estava distraído com outras crianças procurando um cachorro caramelo que estava se escondendo no matagal atrás da vila. Isso deu um pouco de paz para a gente porque ele costuma ficar perturbando quando não tem nada para fazer.

Então fiquei ajudando ela a colar umas pedrinhas brilhantes numa fantasia que ela está fazendo. É de uma personagem de uma saga de livros que ela é apaixonada e que só vou entender quando a fantasia ficar pronta.

não é que não gosto. Só evito atividades em que posso quebrar um ou mais ossos

Catarina, você quer parar de chamar meu cosplay de "fantasia"?



ESSA É A DUDA

VAI PARA UM
ACAMPAMENTO
TODAS AS FÉRIAS

ELA É MINHA
MELHOR AMIGA

É A PESSOA MAIS
NERD QUE EU
CONHEÇO

É ÓTIMA EM
CUSTOMIZAR E
COSTURAR
FANTASIAS ~~SCOSPLAY,~~
Catarina!

ELA TEM DIÁRIOS,
CADERNOS DE
ANOTAÇÕES E
LISTAS PARA TUDO

O QUARTO DELA
PARECE UMA
OFICINA DE ARTE

TEM UMA GATA
RABUGENTA DE
ESTIMAÇÃO

ah, você também
desenhou a
Morgana ♡

Ficamos tão focadas neste trabalho que perdemos a noção da hora. Não fosse a mãe da Duda, a Dona Kátia, chamar ela e o irmão para o almoço, a gente ficaria lá a tarde toda.

Enquanto recolhíamos o material, Dona Mercedes apareceu com aquele jeitinho dela de fofqueira, fingindo que estava procurando alguma coisa. Achei que ela ia fuxicar sobre o que estávamos fazendo, mas não era sobre a gente que ela queria saber.

— Vocês já viram aquele homem por aqui antes?

Duda e eu olhamos para a pessoa que Dona Mercedes mencionou. Era um homem encapuzado, que parecia não querer chamar a atenção, mas tinha um jeito tão estranho que causava a impressão oposta. Principalmente por estar todo coberto num dia de sol. Ele olhava curioso para cada uma das casas da vila.

— Deve estar procurando uma casa para alugar. A 10 está desocupada — respondi, sem dar tanta moral para Dona Mercedes, mas a verdade é que Duda e eu ficamos desconfiadas também. *beeeeeem desconfiadas*

Dona Mercedes foi se aproximando do homem encapuzado, mas, antes que pudesse puxar assunto, Seu Osvaldo chegou do consultório e ela precisou dar atenção a ele.

Ela tentou cochichar alguma coisa para o marido, olhando de relance para o homem encapuzado. Mas Seu Osvaldo, como sempre, não deu bola para as suspeitas dela.

Duda e eu resolvemos deixar para lá e fomos cada uma para sua casa.

Quando cheguei para almoçar, meu irmão ainda estava dormindo. Entrei de mansinho no quarto e ele continuava deitado. Preferi não incomodar.

Almocei sozinha e voltei para a praça para continuar ajudando a Duda. Ela foi a única que perguntou do meu irmão. Como ele não tem amigos na vila, passa o tempo todo no quarto,

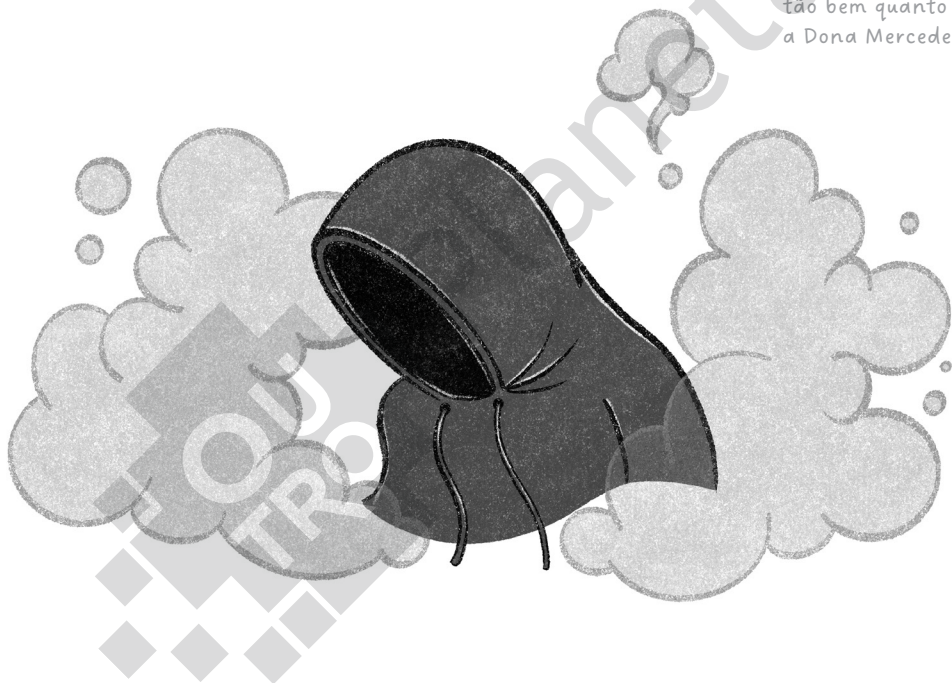
jogando videogame, assistindo a séries, lendo quadrinhos ou tocando violão.

— Voltou mais estranho do que nunca — contei para ela.

Nós duas reparamos que o homem encapuzado ainda estava por lá. Sei que eu chamei a Dona Mercedes de fuxiqueira, mas havia mesmo algo de estranho naquele homem. Então, subi no meu skate e deslizei até lá, disfarçando. A Duda tapou a cara de vergonha. Mas, quando cheguei perto, ele foi embora. Nem deu tempo de ver a cara dele.

se nesse momento você tivesse me
dado mais detalhes, eu poderia
ter começado a te ajudar!

claro, você fingiu
tão bem quanto
a Dona Mercedes



QUANDO MEU IRMÃO FICOU COM FOME DURANTE A NOITE

Meu pai chegou do laboratório quando o sol estava se pondo. Só aí me despedi da Duda e entrei em casa. E adivinha? O Luca ainda não tinha acordado. Então, meu pai e eu jantamos sem ele. Achei que meu pai comentaria alguma coisa sobre o Luca permanecer dormindo, mas ele só fez algumas perguntas sobre minha semana.

Depois de comer, fui para o quarto. E lá estava o Luca, dormindo na mesma posição! Eu me aproximei com cuidado e toquei o rosto dele. Ele estava gelado, como se tivesse passado o dia num refrigerador. Meu coração quase saiu pela boca de desespero.

Por instinto, quis gritar e chamar pelo meu pai. Foi quando Luca abriu os olhos e me encarou.

— Perdeu alguma coisa?

Respirei aliviada. Ele estava bem! Apesar de parecer que a excursão tinha sido para a Antártida, e não para uma reserva florestal.

— Você me assustou — confessei, sem dizer exatamente o que tinha me assustado.

Luca apenas se levantou, olhou para o chão e me alertou:

— Você invadiu meu território.

Olhei para o chão também e sorri amarelo para ele. Faz uns meses que o Luca veio com essa ideia de dividir o quarto em dois: o lado dele e o meu. Ele fez um semicírculo na frente da porta (território neutro) e um risco que vai desse semicírculo até a janela, que fica exatamente no meio do quarto. Cada um ficou com um lado e as coisas de cada um obrigatoriamente precisam respeitar os limites da divisão.

Quase sempre, o Luca faz questão de deixar várias armadilhas pelo chão para saber se eu passei ou não para o lado dele. Uma vez, ele colocou um barbante que me fez tropeçar e derrubou uma pilha de brinquedos e o violão, que ele tinha organizado de um jeito estratégico que eu jamais conseguiria reproduzir.



Um só pode invadir o lado do outro em casos extremos. Quando entrei no quarto e vi o Luca sem se mexer, achei que fosse um desses casos. Mas me enganei. *se enganou nada! Estava certa em fazer isso!*

— Desculpa. Achei que... nada, não. — E fui para meu lado do quarto.

O Luca só me olhou feio, se levantou da cama, saiu do quarto e foi para o banheiro. Fiquei tentada a mexer na mala de viagem que ele ainda não tinha aberto, mas me contive. Se ele tinha me olhado

feito daquele jeito só por ter atravessado a fronteira para o lado dele no quarto, imagina se me pegasse fuçando suas coisas!

Foi quando decidi esperar ele sair do banheiro para perguntar o que estava acontecendo. Fiquei sentada na minha cama ensaiando a melhor forma de abordar o Luca sem parecer nossos tios, que ficam fazendo perguntas constrangedoras para ele toda vez que a gente precisa ir para algum evento de família. *affe, minha família é assim também, detesto*

Mas o Luca estava demorando muito, demorando demais. Saí do quarto na ponta dos pés e fui bem de mansinho me aproximando da porta do banheiro, que permanecia fechada. Pela fresta debaixo eu vi que a luz estava acesa, mas não ousei olhar pelo buraco da fechadura.

Meu pai deu uma lição de moral das boas em mim ano passado, quando fui pega lendo o diário do Luca escondido. Ele disse que eu tinha que respeitar a privacidade do meu irmão, que ele estava crescendo e um monte de baboseira a que não dei muita atenção. Até que meu pai tocou no meu ponto fraco. Se eu fizesse algo parecido de novo, ia ficar sem meu skate. Engoli em seco.

Por isso, em vez de investigar, *putricar, né?* resolvi descer até a sala e avisar meu pai sobre a demora do Luca no banheiro.

— Usa o daqui de baixo.

— Não, pai, não é isso.

— Ah, é para tomar banho? — Ele me olhou surpreso. — Olha só!

Finalmente está preocupada em tomar banho?

Quando meu pai quer pegar no meu pé, ele consegue.

— Só estou preocupada porque o Luca está há muuuuito tempo no banheiro. Ele nunca demorou tanto assim.

Só depois de eu deixar claro minha preocupação é que meu pai diminuiu o som da TV e finalmente prestou atenção em mim. Porém, diferentemente do que eu imaginava, não foi para ficar do meu lado, foi para ficar do lado do meu irmão, óbvio.

— Catarina, a gente vai precisar ter essa conversa de novo? Seu irmão já tem treze anos. Nessa idade, os hormônios...

Ah, não!, pensei. Lá vem ele com essa história mais uma vez...

Por sorte, antes que minha noite de sábado virasse uma aula de Ciências não programada, o Luca apareceu na sala.

— Vocês estão falando de mim?

— Pronto! Banheiro liberado, Catarina. Vai lá tomar seu banho.

Não adiantava insistir. Resolvi deixar para lá, por ora, e aceitar a sugestão do meu pai. Mesmo sem ter andado de skate naquele dia, eu não estava com um cheiro dos mais agradáveis. *ah, era você? Ufa, que alívio*

Quando saí do banho, vi que meu pai já estava no quarto dele, sentado na escrivaninha. Ler um artigo científico durante a noite faz parte do ritual dele antes de dormir. Entrei no meu quarto e o Luca não estava lá. Pensei na hora que ele devia estar comendo alguma coisa na cozinha, já que ele não tinha se alimentado o dia todo.

Em vez de colocar o pijama e ir dormir, minha reação imediata foi descer para a cozinha.

Mais uma vez, decidi me movimentar com cautela. Desci as escadas de meia para não fazer muito barulho e pude ver que a luz da cozinha estava acesa. De lá, vinha um barulho estranho, quase animalesco, como se um cachorro estivesse revirando o lixo.

Fiquei escondida atrás da porta enquanto observava uma das cenas mais nojentas da minha vida. Meu irmão, sentado no chão, com a porta da geladeira aberta e um pote de carne no colo. Carne crua, vermelha de sangue. Ele comia e se lambuzava como um animal!

EU QUERIA
ACREDITAR QUE ERA
KETCHUP. MAS ERA
SANGUE!



E AQUELES DENTES?
O QUE ESTAVA
ACONTECENDO COM
MEU IRMÃO?

SOCORRO,
amiga!

QUANDO NOTEI QUE LUCA NÃO TINHA REFLEXO

Dei um passo para trás, assustada, e acabei encostando num vaso de orquídea, quase derrubando ele. Segurei o vaso antes que pudesse se espatifar no chão, mas acabei fazendo um ruído que chamou a atenção do Luca. Ele parou de comer e olhou ao redor, atento. Os caninos dele estavam maiores e projetados. Foi uma visão apavorante.

Consegui me esconder atrás de uma mesinha da sala antes que ele me visse. Não queria que o Luca soubesse que eu estava ali.

Tentei olhar pelo reflexo do espelho que fica na parede entre a sala e a cozinha. Foi quando estremei dos pés à cabeça. Eu simplesmente não conseguia ver a imagem dele refletida no espelho. Coloquei as mãos na boca para não gritar.

Luca voltou a comer carne crua, sentado no chão da cozinha, mas não era essa cena que meus olhos enxergavam no espelho. O rosto e as mãos dele estavam invisíveis. Era como se a roupa suja de sangue dele se movesse sozinha no ar enquanto pedaços de carne levitavam na sua frente.

*não fica brava comigo,
mas, quando você me
contou, falando que ficou
apavorada, fiquei curiosa
para ter visto também*



Aproveitei que a atenção do Luca tinha voltado para a comida e subi. As luzes do quarto do meu pai já estavam apagadas, ele já devia ter ido dormir. Então, antes que meu irmão terminasse de se alimentar, foi minha vez de criar algumas armadilhas na divisa de fronteira do nosso quarto. Empilhei vários brinquedos, livros e o que mais eu achasse pelo caminho que pudesse fazer qualquer tipo de barulho caso ele se aproximasse. Deitei na cama, me cobri e esperei o Luca voltar.

Da minha cama, fiquei atenta aos ruídos que vinham da cozinha. Barulho da torneira, água caindo, louça sendo lavada, som de pano sendo passado no chão. Meu irmão devia estar deixando tudo em ordem, limpando toda a sujeira que fez.

Pouco tempo depois, ele subiu as escadas e foi para o banheiro. Ouvi o som do chuveiro. Desta vez, o Luca foi bem rápido. Quando terminou o banho, ele se arrumou e entrou no quarto. Fingi que estava dormindo. Então, ele acendeu o abajur que fica na mesinha de cabeceira do lado da cama dele.

Meu coração estava acelerado. Pensei em um milhão de coisas que ele poderia fazer. Menos o que de fato ele fez: arrotou.

— Ai, que nojo, Luca! — reclamei quase que involuntariamente.

— Tá acordada ainda?

— Hum. Tava quase dormindo... mas daí você me acordou com essa trombeta.

O Luca riu. Achei que foi um bom sinal.

Depois disso, ele colocou os fones de ouvido e deitou na cama, olhando para o teto. Isso ele faz quando quer pegar no sono, então fiquei mais aliviada. Porém, mais uma noite, ele não dormiu. E eu, menos ainda.

ele foi cuidadoso para não deixar rastros... interessante →

QUANDO TIVE CERTEZA DE QUE MEU IRMÃO ERA UM VAMPIRO

Na manhã de domingo eu estava exausta. Dormi supermal, atenta a qualquer movimento estranho que o Luca pudesse fazer. Mas ele só ficou deitado, com os olhos abertos, até pegar no sono, o que só aconteceu quando começou a amanhecer.

Desci para a cozinha quando senti o cheiro do café que meu pai estava passando. Engoli meu achocolatado, pão na chapa e ovos mexidos e corri para a praça da vila para encontrar a Duda.

Se tinha uma pessoa no mundo que poderia me ajudar a entender o que estava acontecendo com meu irmão, essa pessoa seria ela!

que bom que me contou, mas não precisava esperar quase ter sido devorada viva para fazer isso



É COMO SE DENTRO DA DUDA HOUESSE MIL DUDAS DIFERENTES

A DUDA MESTRE
DE JOGOS DE
TABULEIRO E
CULTURA NERD

A DUDA
ESPECIALISTA EM
HISTÓRIAS DE
TERROR E MISTÉRIO



EMPOLGADÍSSIMA!
Mas eu precisava manter
o profissionalismo

Duda é uma grande conhecedora de livros, filmes e séries de ficção científica, fantasia e terror. Então, se você tiver qualquer dúvida sobre qualquer um desses temas, pode perguntar para ela. Ela sabe tudo sobre extraterrestres, viagens no tempo, realidades paralelas, elfos, dragões, fadas, sereias, unicórnios, lobisomens e até...

— Vampiro! — concluiu Duda assim que terminei de contar. Ela tentou se manter séria, mas era bem óbvio que estava empolgada.

Eu não quis acreditar quando ela me disse. Como assim?

— Se você ainda tem dúvida, pode testar uma coisa.

— O quê? — perguntei.

— Luz do sol!

— Isso não mata os vampiros?

— Mata, mas não é imediato. Só um feixinho de luz não vai fazer nada, no máximo uma queimadura.

— Eu não quero queimar o Luca!

— Se ele for mesmo um vampiro, a queimadura vai cicatrizar assim que ele sair do sol.

Fiquei aflita, mas precisava fazer esse teste.

Voltei para casa e me preparei para abrir a janela do quarto. Minha ideia era abrir só uma frestinha. O sol da manhã bate na cama do Luca, então um pouquinho que eu abrisse já seria o suficiente. Mas acabei caindo na armadilha que fiz na noite anterior e tropecei num amontoado de livros que estavam em cima de algumas bolinhas de gude.

Com o desequilíbrio, escorreguei e, por reflexo, me apoiei na janela, que abriu por inteira.

*para quem não queria queimar, você
foi bem cuidadosa quase matando ele*



Nunca ouvi um grito tão alto e ensurdecedor como aquele do meu irmão. O sol atingiu os braços e as pernas dele, que começaram a fritar numa vermelhidão e formação instantânea de bolhas.

Me levantei do chão num salto e fechei a janela o mais rápido que pude. O quarto voltou à escuridão de antes, mas meu irmão ainda se contorcia de dor. Eu não sabia o que fazer.

Antes que eu pudesse ligar para o corpo de bombeiros ou entupir ele de hidratante, o que a Duda tinha previsto começou a acontecer.

A pele do meu irmão começou a sarar e, aos poucos, as queimaduras foram cicatrizando. Foi questão de segundos para que o Luca parasse de gritar e encarasse o que tinha acabado de acontecer, com a mesma surpresa que eu.

Eu não tinha mais dúvidas de que ele era um vampiro.



Planeta



Oi! Se você está lendo isto, é porque encontrou meu ^{relatório}diário ultrassecreto. Espero que você seja uma pessoa confiável, porque estas páginas guardam informações altamente sigilosas. Deixa eu explicar: meu nome é Catarina, tenho doze anos, estou no sétimo ano e sou cofundadora do CSQ – Clube do Sangue Quente.

↳ CSQ é um nome excelente, diga-se de passagem. Fui eu que dei a ideia. Eu sou a Duda!

Esse clube existe por um motivo muito sério: vampiros são reais. Eu sei que parece coisa de livro, filme ou série, mas não é. Eu não estaria escrevendo tudo isso se não tivesse provas. E a principal delas é simples e assustadora: **MEU IRMÃO É UM VAMPIRO.**

Acho que quem leu a capa já sacou isso! ↩

Desde que o Luca voltou de uma excursão do colégio, coisas estranhas começaram a acontecer: noites em claro encarando a Lua, pele muito fria, fome de carne crua, espelhos que simplesmente não funcionam...

e pessoas estranhas, encapuzadas, rondando a vila onde a gente mora.

^{relatório}o

Este ^{relatório}diário não é só um desabafo. Aqui você vai descobrir que nem tudo o que dizem sobre vampiros é verdade. Algumas coisas são. Outras não. Mas tem aquelas que são bem mais complicadas do que a gente imaginava.

Então pense bem antes de abrir. Mas fica o aviso: depois que começar, sua vida nunca mais será a mesma.

EXAGERAAAAADA

 Planeta



9 788542 241839